

O PAPEL DO PROFESSOR E O AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

Claudio Giovane Prando Milli¹

Camila Sabino de Araujo²

Jéssica Marinho Medeiros³

Patrícia Alves Ferreira⁴

Rosimar Rodrigues Souza⁵

Resumo: A globalização e os avanços tecnológicos oriundos deste processo trouxeram grandes mudanças na sociedade como um todo, logo, o sistema educacional não ficou de fora. Assim, todos os documentos atuais, norteadores da prática educacional, como a BNCC – Base Nacional Comum Curricular, o Novo Currículo do Estado do Espírito Santo, suas aplicações como o Ensino Integral, bem como o Ensino a Distância – EAD ou Híbrido trazem o aluno como protagonista, como centro do processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, quebra de paradigmas devem ocorrer, sobretudo por parte do professor, que passa a ser um mediador do processo, devem inserir metodologias ativas, criar espaços que motivem os alunos à um aprendizado significativo. Neste contexto, considerar as necessidades históricas, sociais e cognitivos dos alunos é uma das grandes funções dos espaços de aprendizagem, tanto físicos, quanto virtuais. Os ambientes de aprendizagem devem proporcionar a mediação e a troca de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e competências e ampliar as redes de relacionamentos. Diante desta conjuntura, o objetivo deste artigo, baseado em estudiosos da temática é realizar uma revisão bibliográfica do papel do professor e o ambiente de aprendizagem.

Palavras-chave: Professor. Ambiente de Aprendizagem. Mediação. Tecnologias.

1 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: prandogiovane@yahoo.com.br

2 Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. E-mail: camissabino@gmail.com

3 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: jessica_marinho20@hotmail.com

4 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: patriciaalvesferreira25@gmail.com

5 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: rosimarbiologia@gmail.com

Abstract: Globalization and the technological advances resulting from this process have brought about great changes in society as a whole, so the educational system has not been left out. Thus, all current documents, which guide educational practice, such as the BNCC – National Common Curricular Base, the New Curriculum of the State of Espírito Santo, its applications such as Integral Teaching, as well as Distance Learning – EAD or Hybrid, bring the student as a protagonist, as the center of the teaching and learning process. Therefore, breaking paradigms must occur, especially on the part of the teacher, who becomes a mediator of the process, must insert active methodologies, create spaces that motivate students to meaningful learning. In this context, considering students' historical, social and cognitive needs is one of the great functions of learning spaces, both physical and virtual. Learning environments should provide for the mediation and exchange of knowledge, the development of skills and competences, and the expansion of relationship networks. Given this situation, the objective of this article, based on scholars of the subject, is to carry out a bibliographical review of the teacher's role and the learning environment.

Keywords: Teacher. Learning Environment. Mediation. Technologies.

Introdução

Nos últimos anos os avanços tecnológicos, oriundos do processo de globalização mudaram as relações na sociedade em todas as áreas, inclusive na Educação. Assim a escola também precisa mudar, ou estaremos na contramão das teorias educacionais que defendem a importância do conhecimento a respeito do contexto do aluno, tendo em vista que a nossa geração de alunos é uma geração digital (Geração Y, e principalmente Geração Z).

Neste contexto, são vários documentos e Referências que trazem o protagonismo dos alunos como base da Educação. O Novo Ensino Médio, Lei Federal nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e definiu uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes. Em sua competência 10, a BNCC traz “agir pessoal e coletivamente com

autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários”.

Neste cenário, que temos o aluno como centro do processo de ensino e aprendizagem, o professor não se tornou menos importante, mesmo porque faz parte dela. É necessário refletir como as tecnologias podem auxiliá-lo para desenvolver sua prática, tanto na modalidade presencial, quanto na modalidade on-line.

Ao estudarmos as teorias educacionais, o construtivismo idealizado por Piaget e o sociointeracionismo idealizado por Vygotsky, ambas defendem a postura do professor não mais como aquele que detém o conhecimento e repassa aos alunos, mas aquele que constrói conhecimento por meio da mediação pedagógica.

Sendo assim, quando pensamos essa conjuntura no ensino a distância ou híbrido é fundamental pensar um Ambiente de Aprendizagem eficaz, significativo, motivador, e ao mesmo tempo pedagógico e tecnológico, identificando inicialmente o contexto e as necessidades dos alunos, na busca constante do aprendizado significativo.

Enfim, esta presente atividade de pesquisa utilizou como metodologia a revisão bibliográfica abordando o papel do professor, sobretudo no sistema e-learning, os ambientes de aprendizagem, e a mediação dos atores do processo educacional, professor e alunos, a partir da influência das tecnologias.

O papel do professor e o ambiente de aprendizagem

Papel do professor no E-learning

Como já vimos, o papel do professor mudou com o passar dos anos e inserção das tecnologias na sociedade e na educação. O professor passa ser um mediador em um processo de ensino e aprendizagem tendo o aluno como centro, protagonista e autônomo na busca constante do seu aprendizado significativo. Esse papel é ainda mais evidente no ensino a distância, que os alunos, geralmente adultos, buscam conhecimento em cursos técnicos, de graduação e pós-graduação, principalmente.

Experiências de ensino online bem-sucedidas e concebidas com fundamentada justificação pedagógica têm permitido equacionar o papel e

as áreas de intervenção do professor (Feenberg, 1989; Harasim et al., 1995; Hiltz, 1995; Paulsen, 1995) e até mesmo as suas competências.

Para Abreu & Masetto (1990) no processo ensino-aprendizagem o objetivo do docente deve ser a promoção de situações que levem o aluno a adquirir uma aprendizagem significativa.

Neste contexto, diante de tantas possibilidades de desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem, que buscam garantir o e-learning, é imprescindível a troca de experiência e saberes entre diferentes áreas. Assim o papel do professor, como conhecedor da prática pedagógica, das teorias de aprendizagem e do modo como os alunos aprendem, agregará ainda mais valor às estratégias de ensino contemporâneas, mediando e participando das discussões de desenvolvimento dessas estratégias em parceria com os designers instrucionais e se apropriando das possibilidades tecnológicas e digitais para se relacionar e propiciar a aprendizagem dos seus alunos, por meio de seu papel de mediador.

Para Coll, Palácios e Marchesi (1996, p. 85), “empregar conscientemente a mediação social implica dar, em termos educativos, a importância não apenas ao conteúdo e aos mediadores instrumentais (o que é que se ensina e com quê), mas também, aos agentes sociais (quem ensina) e suas peculiaridades”.

Por fim, para manter os usuários (alunos) motivados e auto gestores da sua aprendizagem é fundamental a inserção de metodologias ativas, como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos, a instrução entre pares, a sala de aula compartilhada, a rotação por estações, entre outras.

Um estudo realizado por Munhoz (2019), com alunos do curso de Pedagogia trouxe características que os docentes precisam ter para atuar neste mundo conectado e globalizado, como ter muito conhecimento em sua área de atuação e em tecnologias, ser criativo, inovador, flexível e ter iniciativa, ser persistente, assumir desafios, motivar seus alunos para refletir sobre aquilo que aprendem, entre outras, buscando sempre um aprendizado significativo para os alunos.

O ambiente de aprendizagem tecnológico

Além do professor como mediador e o aluno como centro do processo de ensino e aprendizagem, no cenário tecnológico atual, outra ferramenta importantíssima, sobretudo no ensino a distância é o Ambiente

de Aprendizagem/ Sala de Aula Virtual.

Os Ambiente Virtual de Aprendizagem são compreendidos como softwares educacionais, baseados na Internet, que permite desenvolver atividades educacionais no tempo e espaço de cada participante, possibilitam a interação, e ao gerenciamento eletrônico de cursos e disciplinas, e atividades de aprendizagem servem de apoio as atividades da educação utilizados com maior frequência, principalmente na Educação à Distância (Meyer, 2022).

Antes de planejar, um Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA é necessário fazer uma avaliação das necessidades, precisa aprender o máximo possível sobre o projeto e as necessidades dos alunos. Para os alunos, ou seja, os usuários do AVA, é fundamental desenvolver um ambiente eficaz, significativo, motivador e ao mesmo tempo, pedagógico e tecnológico.

Para Rodrigues e Peres (2008), um AVA bem planejado deve possibilitar o uso de recursos variados para a realização da ação educativa. A técnica, o recurso ou a ferramenta a serem utilizados dependerão de vários fatores, como o conteúdo que se deseja ensinar, a experiência do usuário com a tecnologia e os recursos de rede. Dessa forma, o planejamento da ação didática pode ser constituído dentro de padrões comportamentalistas, cognitivistas ou socioconstrutivistas.

Por fim, Lombardozi (2015) afirma que listar todos os componentes de um ambiente de Aprendizagem é desafiador, pois estão em constante evolução. Contudo, aponta os seguintes: recursos, pessoas, treinamento e educação, práticas de desenvolvimento, práticas de aprendizagem experiencial, motivação e auto direção dos alunos, com base nos quais podemos organizar diferentes recursos, atividades e práticas de aprendizagem.

A dinâmica professor x tecnologia x estudantes diante das tendências educacionais

Alinhar o conhecimento pedagógico ao conhecimento tecnológico é uma das principais estratégias de sucesso para o e-learning. Compreender que a educação passou por grandes transformações e precisa acompanhar as mudanças tecnológicas considerando as necessidades históricas, sociais e cognitivas dos alunos é uma das grandes funções sociais dos espaços de aprender, tanto os físicos quanto os virtuais. Nesse sentido, o estudo das teorias de aprendizagem é fundamental para nortear não só os processos de

ensino e de aprendizagem, como, também o olhar dos atores pedagógicos envolvidos.

A construção de Piaget, a interação social de Vygotsky e a emoção e afetividade de Wallon são elementos fundamentais para a compreensão do modo de aprender dos indivíduos. São, além disso, primordiais para pensarmos em metodologias e recursos que oportunizem o processo de ensino e aprendizagem.

Para a teoria histórico-cultural, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores sempre ocorre por meio de um processo denominado mediação. Para essa abordagem, não há um contato direto do sujeito com o objeto ou conhecimento a ser apropriado. Entre o estímulo e a resposta, há algo que possibilita a conexão de aprendizagem. A mediação consiste na relação do homem com o mundo e com outros. Por meio desse processo é que as funções psicológicas superiores se desenvolvem. Para Vygotsky (2016), a mediação ocorre pelos instrumentos que regulam as ações sobre os objetos e pelo signo, cuja função é orientar as ações sobre as funções psicológicas.

São as relações que fazem com as pessoas se desenvolvam, conforme com o contexto onde está inserido, por isso é tão importante conhecermos o perfil e o contexto social dos nossos alunos. No ambiente e-learning, o perfil dos alunos, que estão em espaço diversos, é fundamental pensar um ambiente de aprendizagem interativo, motivador e significativo.

Enfim, no processo ensino-aprendizagem o objetivo do docente deve ser a promoção de situações que levem o aluno a adquirir uma aprendizagem significativa, e com o auxílio das tecnologias essa interação torna-se facilitada. Abreu & Masetto (1990) colocam que para a aprendizagem ser significativa ao aluno é necessário: envolvimento integral, suscitar mudanças de comportamento, visar objetivos realísticos, ocorrer feedbacks e ser embasada em relacionamentos interpessoais e colaborativos.

Considerações finais

Ao longo deste estudo, através de uma revisão bibliográfica, analisamos o papel do professor e do ambiente de aprendizagem, no processo de ensino e aprendizado, em um mundo globalizado/tecnológico e tendo o aluno sempre como protagonista do seu desenvolvimento cognitivo, intrapessoal e interpessoal.

Assim, torna-se necessário pensar em um processo de ensino e

aprendizagem, com auxílio dos avanços tecnológicos, que tenham o aluno como centro do sistema, buscando seu desenvolvimento integral e seu aprendizado significativo. Para tal, o professor deve estar aberto as mudanças, colocando-se como mediador do processo, inserindo metodologias ativas, e o ambiente de aprendizagem precisa ser eficaz, motivador, significativo e ao mesmo tempo pedagógico e tecnológico, em constante evolução, a fim de oportunizar a mediação e a troca de conhecimentos, enfim, uma aprendizagem colaborativa, como apontam as teorias de aprendizagem.

Referências

Abreu, M. C. & Masetto, M. T. (1993) O professor universitário em aula. São Paulo. Cortez.

Brasil. Ministério da Educação e Cultura – MEC (2018). Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso 16 mai. 2023.

Lombardozzi, C. (2015). Learning environments by design. Alexandria: Association for Talent Development.

Meyer, A. I. S. (2022). Ambientes Virtuais de Aprendizagem: conceitos e características. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/37409>. Acesso 19 mai. 2023.

Munhoz, A. S. (2019). Aprendizagem Ativa via Tecnologias. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes.

O papel do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem em ambientes on-line. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1676-10492007000100007 – Acesso 18 mai. 2023.

O papel do professor em contextos de ensino online: Problemas e virtualidades. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1743/1/pro_fessor_online_linamorgado.pdf - Acesso 18 mai. 2023.

Rodrigues, R. C. V. & Peres, H. H. C. (2013). Desenvolvimento de ambiente virtual de aprendizagem em enfermagem sobre ressuscitação cardiorrespiratória em neonatologia. Revista da Escola de Enfermagem da USP. Disponível em: <https://bit.ly/3KU1jFE> Acesso 19 mai. 2023.